CISION

negocios

ID: 99817797

23-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 2

Lex

DIREITO BANCÁRIO E FINANCEIRO

Subida das Euribor fará disparar custo do financiamento

Especialistas em direito bancário sublinham que a subida das taxas Euribor para valores positivos terá também influência nos custos da dívida financeira das empresas e no seu financiamento.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Kai Pfaffenbach/Reuters

Sinalização pelo Banco Central Europeu das subidas das taxas diretoras fez com que as Euribor começassem a valorizar.

As consequências serão particularmente penalizadoras para as famílias que contraíram crédito bancário para comprar casa, que vão ver a respetiva prestação mensal aumentar, mas a subida das taxas Euribor para valores positivos terá também influência nos custos da dívida financeira das empresas, alertam os especialistas em direito bancário e financeiro inquiridos pelo Negócios. O pior é que este não é um problema isolado, já que em muitos setores de atividade há ainda que somar o aumento dos custos de produção, exponenciado, no caso da energia, pela guerra na Ucrânia.

"A subida das taxas Euribor terá naturalmente um efeito de encarecer os atuais e futuros financiamentos das empresas portuguesas. Não nos podemos esquecer, no entanto, de que as taxas negativas dos últimos anos eram uma situação algo 'anómala' e não havia grandes dúvidas de que mais cedo ou mais tarde voltariam a ser positivas", frisa Filipe Lowndes Marques, sócio da Morais Leitão, coordenador da área de Bancário e Financeiro.

Perspetiva idêntica é partilhada por Rodrigo Formigal, sócio da Abreu Advogados, também ele especialista em direito bancário, quando lembra que "as empresas souberam tirar bom partido destes anos todos de taxas de juro anormalmente baixas devido às Euribor negativas". E, como sublinha, naturalmente "esta subida da Euribor terá implicações ao nível do custo de financiamento para as empresas". Isto, adianta, "num cenário em que existe uma guerra na Europa, as moratórias de crédito concedidas às empresas durante a pandemia já terminaram, a Europa caminha para uma estagnação do seu crescimento económico e temos taxas de inflação elevadas como há muito já não se via, o que certamente representará um desafio acrescido e poderá contribuir para um aumento do risco de crédito".

Pedro Ferreira Malaquias, sócio da Uría Menéndez-Proença de Carvalho, admite também que a primeira implicação óbvia "será um automático e significativo aumento dos custos da dívida financeira que, na maior parte dos casos, não será, pelo menos no imediato, inteiramente compensado com aumentos dos preços dos seus produtos ou serviços".

Na opinião do mesmo advogado, "convirá também não esquecer de que em muitos setores se tem vindo também a assistir a um aumento dos custos de produção – por exemplo matérias-primas, energia, etc. – e o efeito conjugado de todos esses aumentos poderá ter um impacto bastante significativo, não só para as empresas, mas também para os seus clientes, 'maxime' os consumidores".

Apesar de reconhecer o impacto direto para as empresas, Gonçalo Castro Ribeiro, sócio da DLA Piper, sublinha que, "de qualquer modo, os bons projetos continuarão a obter os financiamentos necessários, ainda que com termos e condições ajustadas à nova realidade". Por outro lado, adianta, "o setor bancário poderá beneficiar com taxas de juro mais elevadas, tanto na vertente de concessão de crédito como na atividade de receção de depósitos". Seja como for, adianta Gonçalo Castro Ribeiro, "para conjeturar possíveis efeitos a médio prazo nas empresas é importante perceber as causas da inflação que se está a verificar". Segundo adianta, "essa discussão está certamente a decorrer", por exemplo, "ao nível de bancos centrais", pelo que "é difícil antever se a subida das taxas irá permanecer ou agravar-se, ou se serão tomadas medidas alternativas". ■

CISION

negócios
negocios.pt

ID: 99817797

23-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 25,70 x 28,60 cm²
Corte: 2 de 2

Empresas portuguesas têm-se preparado para a subida das taxas

Valorizam mais desde fevereiro

Utilizadas como taxas de referência para os créditos bancários, refletindo-se depois no valor da prestação mensal a pagar ao banco, as Euribor têm vindo a valorizar e nos prazos a 12 e seis meses já estão em terreno positivo, depois de quase sete anos em valores negativos. As Euribor começaram a subir mais significativamente a partir de 4 de fevereiro deste ano, depois de o Banco Central Europeu ter admitido que poderia subir as taxas de juro diretoras já em 2022, devido ao aumento da inflação na Zona Euro. A tendência foi posteriormente reforçada após o início da invasão da Ucrânia pela Rússia, em 24 de fevereiro. Recorde-se que as Euribor são fixadas pela média das taxas às quais um conjunto de 57 bancos do espaço do euro – entre os quais o banco público português Caixa Geral de Depósitos – está disposto a emprestar dinheiro entre si no mercado interbancário.

As empresas portuguesas têm estado a preparar-se para fazer face à subida dos custos com o seu financiamento. A certeza é dada ao Negócios por um conjunto de advogados especialistas em direito bancário.

"Havendo a perspetiva de que as taxas iriam ficar positivas, a maior parte das empresas já se protegeu desse risco, contratando taxas fixas para os seus empréstimos, ou seja, não ligadas à Euribor e daí preferindo uma taxa certa a uma taxa variável potencialmente mais baixa", explica Filipe Lowndes Marques, sócio da Morais Leitão. Outra das alternativas seguidas, avança o mesmo advogado, tem sido a opção pela cobertura do risco de taxa de juro com a contratação com o banco financiador de um contrato de swap, "trocando" a taxa variável prevista no empréstimo por uma taxa fixa preestabelecida.

Pedro Ferreira Malaquias, sócio da Uría Menéndez-Proença de Carvalho, sublinha que se tem tornado também frequente "as empresas diversificarem as suas fontes de financiamento, de forma a não ficarem totalmente dependentes de flutuações da Euribor para a definição do preço da sua dívida", com financiamentos contratados com tranches sujeitas a taxa fixa, tanto financiamentos bancários como obtidos no mercado de capitais. Contudo, tal como adianta, há a "consciência de que estes instrumentos de proteção podem não estar ao alcance das empresas de média e pequena dimensão".

"Reforço de capitais próprios e aumento da autonomia financeira, reestruturação da dívida – nomeadamente através da sua consolidação e/ou extensão da sua maturidade –, alteração da taxa fixa para taxa variável ou compensar a subida da Euribor com a diminuição do spread", estas têm sido algumas das apostas das respostas por parte das empresas para acautelar ou amenizar as subidas das taxas, explica, por seu turno, Rodrigo Formigal, sócio da Abreu Advogados.

Gonçalo Castro Ribeiro, sócio da DLA Piper, também considera que as empresas estão ou podem incluir na transação mecanismos de gestão de taxa de juro. E embora o fenómeno da subida das Euribor seja recente, o mesmo advogado frisa que "um efeito claro e já visível corresponde a uma aceleração da conclusão de transações" que estão em curso, "tentando-se fechar a operação com base nas taxas existentes". ■

Muitas empresas começam a renegociar contratos de financiamento, procurando acautelar uma subida ainda maior das taxas.

A maior parte das empresas já se protegeu desse risco [da subida das Euribor], contratando taxas fixas para os seus empréstimos.

As empresas adaptaram de forma natural o seu modelo de negócio para fazer face a este aumento dos custos financeiros.

Um efeito já visível é a aceleração da conclusão de transações em curso, tentando-se fechar a operação com base nas taxas existentes.

Em muitos setores de atividade há que somar a subida dos custos de produção, exponenciados pela guerra na Ucrânia.

PEDRO FERREIRA MALAQUIAS
Sócio da Uría Menéndez

FILIPE LOWNDES MARQUES
Sócio da Morais Leitão

RODRIGO FORMIGAL
Sócio da Abreu Advogados

GONÇALO CASTRO RIBEIRO
Sócio da DLA Piper